

PIB este ano será de Cr\$ 1,303 quatrilhão

JORNAL DE BRASÍLIA

- 3 SET 1985

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, ao final de 1985, deverá atingir cerca de Cr\$ 1 quatrilhão 303 trilhões, segundo estimativas elaboradas pelo departamento econômico do Banco Central e enviadas aos bancos credores da dívida externa. Esse valor será equivalente à taxa de crescimento real do PIB de 5%, o que não deixa mais dúvidas quanto ao propósito do Governo Federal de evitar a recessão e promover o crescimento econômico.

Segundo a oitava edição do documento "Brasil Programa Econômico Ajustamento Interno e Externo", de 90 páginas (assinado pelo ex-presidente do BC, Antônio Carlos Lemgruber, ainda com data de 22 de agosto) o PIB per capita deverá crescer, este ano, 2,4%, tomando-se como base de cálculo a previsão de uma população de 134 milhões 600 mil habitantes no final do período.

Esta edição do Programa Econômico analisa o comportamento da economia brasileira durante o primeiro semestre de 1985. Lemgruber admitiu o risco de um processo hiperinflacionário, motivado "pela formação de expectativas adversas e o reconhecimento de uma defasagem natural nos efeitos das decisões de política monetária".

O ex-presidente do BC deixou claro que as estimativas das contas externas, refletindo um superávit no balanço de pagamentos de 600 milhões de dólares, em 1985, dispensaram a obtenção, junto aos bancos comerciais, de quaisquer recursos novos. Lemgruber assinalou que somente a confirmação de restrições fiscais, neste semestre, poderia reduzir as pressões do setor público sobre a economia, com a consequente diminuição na colocação de títulos públicos.

Os números das contas externas preparados pelo Banco Central repetem integralmente os apresentados aos banqueiros, no dia 20 de agosto, em Nova Iorque, pelo próprio Lemgruber, através do documento *Brazil Economic Policy* (*Brasil Política Econômica*).

Assim, o Governo Federal manteve uma previsão de superávit na balança comercial, para este ano, da ordem de 12 bilhões 500 milhões de dólares, além de pagamento de juros sobre a dívida externa de 10 bilhões 700 milhões de dólares, contra 10 bilhões 900 milhões de dólares da estimativa anterior.

A diferença foi explicada pelo BC graças aos ligeiros ganhos provocados pelas alterações na taxa de juros flutuantes (*Libor* e *prime rate*), que, no total, regulam 78,3% do endividamento brasileiro no exterior. Até a sétima edição do programa de ajustamento, o volume de participação das taxas flutuantes era de 74%.

Banco Mundial

O Brasil não deverá contar com recursos substanciais do Banco Mundial a partir do próximo ano. Esta é a conclusão de estudos feitos por técnico do Banco Central, que constataram que o dinheiro dos bancos de desenvolvimento internacionais inclusive do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bird) estão na mesma proporção tão mais caros quanto mais escassos.

A dívida do Brasil junto ao Banco Mundial já atingia, no final de 1984, US\$ 3,90 bilhões, relativas a empréstimos da ordem de 10% do total de recursos do Banco. limite da cota brasileira naquela instituição financeira. Assim, novos empréstimos só poderão ocorrer quando se ampliarem os desembolsos do Banco também para as outras nações favorecidas, o que depende, fundamentalmente, da captação de recursos pelo Banco Mundial. Com o Bird a conta do Brasil é de US\$ 1,39 bilhão.

Além de pouco, o dinheiro do Bid e do Bird, tradicionalmente grandes fontes de recursos para projetos de desenvolvimento social e econômico brasileiro, já não apresenta tanta vantagem. Inicialmente contratados a taxas fixas, desde 1983 eles são emprestados ao Brasil a taxas flutuantes, já que estes bancos também passaram a ter dificuldades de captar recursos no mercado.